

A EPÍSTOLA DE TIAGO



Vol. II

Igreja de Deus do Sétimo Dia

A Epístola de Tiago

Vol.II

LIÇÕES DA ESCOLA BÍBLICA

A Epístola de Tiago

Vol.II

Este caderno pertence a:

Nome:

FICHA TÉCNICA:

Propriedade, Montagem e Impressão Gráfica:

IGREJA DE DEUS DO SÉTIMO DIA

Apartado 9827 (EC Alameda)

Alameda D. Afonso Henriques nº58A

1900-183 LISBOA

www.id7dp.pt geral@id7dp.pt

1ª edição Agosto de 2025

Tradução e adaptação do estudo publicado na série "Bibe Estudeis for Adultas" – Volume 100, N1 publicado pela Bibe Advocate Press , Broomfield, Colorado, USA

ÍNDICE DE LIÇÕES

A Epístola de Tiago

Vol.II

Lição 13 - A língua – 1ª parte	4
Lição 14 - A língua - 2ª parte	6
Lição 15 - Sabedoria terrena e Divina – 1ª parte	8
Lição 16 - Sabedoria terrena e Divina – 2ª parte	11
Lição 17 - Falta de autocontrolo - 1ª parte	15
Lição 18 - Falta de autocontrolo - 2ª parte	18
Lição 19 - Humildade <i>versus</i> orgulho – 1ª parte	20
Lição 20 - Humildade <i>versus</i> orgulho – 2ª parte	23
Lição 21 - Respeito pelos outros – 1ª parte	26
Lição 22 - Respeito pelos outros – 2ª parte	30
Lição 23- Opressores e oprimidos – 1ª parte	32
Lição 24 - Opressores e oprimidos – 2ª parte	35
Lição 25 - Palavras finais – 1ª parte	38
Lição 26 - Palavras finais – 2ª parte	41

A língua – 1ª parte

Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, o tal é perfeito, e poderoso para também refrear todo o corpo. (Tiago 3:2)

Textos base: Tiago 3:1-12

Objectivo: considerar a importância de termos controle sobre o nosso discurso e avaliar as importantes responsabilidades de quem ensina.

Introdução:

Uma vez mais Tiago volta ao tema que já havia aflorado em **1:19,26** alertando "*Todo o homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar (...)* Se alguém entre vós cuida ser religioso, e não refreia a sua língua, antes engana o seu coração, a religião desse é vã".

Em **3:1-12** Tiago faz três observações simples: 1) embora a língua seja um pequeno órgão ela pode dominar o nosso comportamento, assim como um cavaleiro usa um freio para controlar um cavalo ou um capitão de mar controla um grande navio com um pequeno leme; 2) a fortaleza de Satanás, é uma fonte do mal; 3) quando a língua é influenciada pelo mal o resultado é terrível.

Tiago começa o capítulo dirigindo-se aos irmãos que aspiram a ser ensinadores na Igreja. Ele adverte-os para o facto de que os professores devem esperar receber um julgamento mais rigoroso do que será o dos

seus seguidores. Como líderes, eles carregam uma maior responsabilidade.

Tiago pode ter tido em mente as palavras de Jesus "*Não queirais ser chamados Rabi, porque um só é o vosso Mestre, a saber, o Cristo, e todos vós sois irmãos.*" (**Mateus 23:8**). Os Judeus tinham grande entusiasmo pelo cargo de professor e pelo correspondente título "rabino". Muitos judeus queriam ver os seus filhos nesta posição, e muitos jovens rapazes desejavam os privilégios e o poder deste desempenho.

Para a maioria das pessoas, os líderes do templo eram considerados peritos e consultores do povo. Este conceito, do ensino ser feito por rabinos, transitou para a comunidade cristã judaica. Os professores cristãos foram responsáveis pela instrução moral e espiritual nas suas congregações locais.

Daí, a razão para a advertência de Cristo e em seu seguimento os conselhos de Tiago. Para Tiago, o conselho de Cristo constitui um excelente modelo e uma severa advertência, acerca do poder e possíveis perigos que os professores enfrentam. Na época em que Tiago escreveu, as congregações judaicas da diáspora tinham um grupo de professores. Infelizmente, alguns deles, espalharam falsos ensinamentos (ver **1Timóteo 1:5-7; Tito 1:10, 11:2; Pedro 2:1-3**).

A recomendação de Tiago aos aspirantes a professores parece aplicar-se em dois níveis. Em primeiro lugar, devido à natureza da sua profissão, os professores falam muito, o que os torna especialmente vulneráveis ao erro e pecado, voluntária ou involuntariamente (veja **Provérbios 10:19, 15:1-2**). Em segundo lugar, tal como a língua é um pequeno membro do corpo humano, um professor constitui uma pequena parte de uma congregação. Contudo, o professor tem controle sobre os outros membros da congregação e pode edificá-los usando uma instrução cor-

recta ou desviá-los com falsos ensinamentos. É perigoso adulterar o dom de ensinar ou levar o povo de Deus a extraviar-se devido a um falso ensino ou a uma inadequada vivência.

Questões para estudo:

1. Com base no seu entendimento de **Tiago 3:1**, por que razão um professor (ou mestre) de outros está sujeito a uma maior condenação?

2. Será que os professores e líderes são mais susceptíveis de pecar do que os seus seguidores? Use o **vs 2** para discutir este assunto.

3. Aplique o seguinte trecho de sabedoria para a discussão em curso: "Não é a profissão que honra o homem, mas o homem que honra a sua profissão" (Tomás de Aquino).

4. O que é uma pessoa perfeita, de acordo com **Tiago 3:2b**? Além de Cristo Jesus, acredita que já tenha existido ou que exista uma pessoa assim perfeita? **Romanos 3:23; Eclesiastes 7:20**.

O que é que entende que Tiago quis dizer com este versículo?

A língua - 2ª parte

Introdução (contin.):

Como crentes e praticantes da Palavra de Deus, todos nós - não apenas os professores - temos a solene responsabilidade de controlar as nossas línguas e as nossas ações. O nosso discurso deverá edificar os outros e glorificar Deus e Jesus Cristo.

Questões para estudo:

5. A natureza da língua inclina-se para o mal (**Tiago 3:6**). Como é que **Jeremias 9:3,8** vai mais além nesta questão? Outros textos sobre o potencial do mal da língua: **Salmos 10:7, 120:2-3, 140:3; Provérbios 16:27**.

6. No contexto de **Tiago 3:2-4** entende que Tiago está a dizer-nos que podemos controlar o nosso corpo controlando a língua?

7. Qual o grande paradoxo que Tiago refere nos **vs 7 e 8**?

8. Faça o seu comentário acerca da "religiosidade" do homem (a aparência de moralidade sem consistência) referida em **Tiago 3:9-10**.

Conclusão:

Tal como Jesus lembrou, aos Seus discípulos, que as uvas não são colhidas dos espinheiros nem os figos dos abrolhos (Mateus 7:16), Tiago lembra aos seus leitores que as figueiras não produzem azeitonas, nem as videiras produzem figos. A consistência da vivência cristã refletir-se-á naquilo que será visto e que será ouvido. Guardemos bem a nossa língua!

Sabedoria terrena e Divina – 1ª parte

Quem dentre vós é sábio e entendido? Mostre pelo seu bom trato as suas obras em mansidão de sabedoria. (Tiago 3:13)

Textos base: Tiago 3:13-18

Objectivo: compreender as distintas diferenças entre a sabedoria do mundo e a sabedoria do alto.

Introdução:

Nesta passagem, Tiago aborda a virtude da sabedoria apontando os seus aspectos positivos e negativos. A verdadeira sabedoria é de cima e manifesta-se nos comportamentos piedosos, na conduta pessoal e nas relações humanas. Um cristão "autêntico" controla as suas emoções e atitudes, evitando invejas e contendas. Não se envolve em desnecessárias controvérsias, pois a verdadeira sabedoria é, entre outras coisas, ser amante da paz, fazedor da paz e dos bons frutos. É a continuidade do tema da Epístola: A fé sem obras é morta.

A sabedoria do mundo, por outro lado, reflete uma atitude invejosa e uma conduta egoísta. Por exemplo, há algumas pessoas talentosas e inteligentes que estão sempre a envolver-se em problemas porque, ou não controlam a sua língua, ou insistem em ser ouvidas a qualquer custo. Preferem ser o foco de atenção, em vez de ouvirem os outros. São lendas vivas aos seus próprios olhos, ao invés de se limitarem ao seu próprio valor.

Muitas das boas obras existentes no mundo têm sido realizadas por "empreendedores" dinâmicos - pessoas que se têm guindado a níveis elevados de sucesso no mundo. Mas essas pessoas têm a sua recompensa. O custo desses resultados é, frequentemente, extremamente elevado, e com o tempo, mesmo a melhor recompensa pode perder o seu brilho.

O mundanismo é o inimigo da verdadeira sabedoria: "*Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica*" (**Tiago 3:15**). Aquele que se auto-proclama como ensinador, tenta enganar aqueles que buscam a sabedoria do alto.

Questões para estudo:

1. Qual é o seu entendimento sobre a importância de ser sábio e compreensivo? **Tiago 3:13a**. Como é que estas virtudes se manifestam na vida de uma pessoa? **vs 13b**.

2. Em contraste com o **vs 13** para que atitudes e comportamentos Tiago chama a atenção no **vs 14**? Que tipo de sabedoria sugerem tais sentimentos e atitudes? **vs 15**. Como entende este óbvio desagrado de Tiago relativamente a esta sabedoria humana?

3. Quais são os resultados de um comportamento e vivência carnis? **vs**
16.

Sabedoria terrena e Divina – 2ª parte

Introdução (contin.):

Como é que uma pessoa pode obter a verdadeira sabedoria? O primeiro passo é o de chegar ao conhecimento de Deus através de uma relação de salvação com Jesus Cristo. Acreditando que Deus é o governante soberano de todas as pessoas e de todas as coisas, cada um de nós deve, em seguida, pedir-Lhe sabedoria, com uma mente firme e confiante (**Tiago 1:5-7**). Caso contrário, diz Tiago, essa pessoa não receberá nada de Deus. Se nos intitularmos como pessoas de sabedoria e conhecimento, as nossas vidas virtuosas devem demonstrar o comportamento pacífico da sabedoria. Temos que fazer o nosso trabalho com um espírito de mansidão.

Questões para estudo (contin.):

4. Leia Mateus **7:15-20** e conclua o modo como podemos encontrar a diferença entre líderes genuínos e líderes que se servem a si próprios.

5. Liste e reflita sobre as qualidades da sabedoria Divina mencionada em **Tiago 13:17**.

6. Lembre-se de alguém que melhor ilustre a verdadeira sabedoria. Se pudesse escolher uma palavra que melhor definisse essa imagem maravilhosa, que palavra escolheria?

7. Com base na sua interpretação de **Tiago 3:18**, qual o teste da verdadeira sabedoria?

Conclusão:

A justiça de Deus na vida de alguém é o resultado da aplicação da sabedoria Divina e da ação de semear a paz (**Tiago 3:18**). Jesus disse: "Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus" (**Mateus 5:9**). A mente dos justos é amante da paz e da construção da paz.

A justiça não é um crescimento instantâneo, mas é o fruto da semente plantada em paz.

Falta de auto-controlo - 1ª parte

“Não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.” (Tiago 4:4).

Textos base: Tiago 4:1-5

Objectivo: entender que as desavenças, a desarmonia e a perturbação têm origem na vaidade e na inveja.

Introdução:

Para Tiago, o conflito resulta de um desejo interior de busca de prazer. Alimenta-se de atitudes e ações materiais relacionadas com a sabedoria do mundo (discutida no capítulo 3). O conflito provém da incapacidade de conduzir

uma vida saudável com base na sabedoria divina, como verificamos em Tiago 2. Quando uma pessoa não consegue controlar os seus desejos egoístas está a falhar na procura da paz e da tranquilidade, causando também contendas. Assim, vaidade e inveja têm como resultado lutas e que-relas e são a causa de haver orações sem resposta: " Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites "(Tiago 4: 3).

Esta insistência de Tiago no tema dos conflitos resulta do seu forte desejo de promover a sabedoria e a paz divinas como o bem supremo para a humanidade (3:18). Estranhamente, embora a paz seja importante para o bem-estar e o bom funcionamento da existência humana, ela não constitui uma marca na história da humanidade. Na verdade, talvez a característica mais evidente do nosso passado seja o conflito incessante. As nações e as tribos não estiveram em contenda, apenas, por breves

períodos. Mesmo dentro da estrutura familiar, a discórdia tem sido uma visita frequente, e até uma norma em algumas famílias. Certamente que alguma coisa está errada com a natureza humana!

Devemos ter em conta que **Tiago 4:1** é dirigido à comunidade de crentes. Tiago está a perguntar numa forma retórica: "Porque estais vós Cristãos a pelejar entre vós?". Os crentes do seu tempo dividiam-se em facções e em querelas! Facções dentro das comunidades – mesmo dentro das comunidades de crentes – resultantes de brigas entre indivíduos.

A igreja primitiva incluía, provavelmente, uma mistura de falsos crentes, não arrependidos, que continuavam ainda sob o controle dos seus desejos mundanos. Assim, a luta, a raiva e o ressentimento de uns para com os outros dividia-os em facções e grupos; a desclassificação e o menosprezo pelos outros, traiu o crescimento espiritual e uma atitude piedosa entre os cristãos para quem Tiago escreveu.

Questões para estudo:

1- Analise **Tiago 4:1**.

Para complementar leia também **Tiago 1:14; Efésios 2:3; Judas 16-19**.

Nota: a palavra membros é traduzida da palavra grega "melos" que significa "parte do corpo". Assim, Tiago está a dizer que há partes do corpo que estão em guerra umas com as outras como se fossem empurradas numa direção pela consciência e noutra direção pelos maus desejos.

2- Depois de reler **Tiago 4:2-3**, pense no que Tiago nos está a dizer. Reformule a primeira frase do **vs 2** para explicar o resto do versículo. Por exemplo; "Cobiçais e mesmo assim falhais na obtenção de satisfação porque..."

3- Qual o significado de "nada tendes porque não pedis" **vs 2d**. De onde vem a satisfação verdadeira? Complete esta discussão com alguns dos pensamentos de Cristo no Sermão da Montanha: **Mateus 5:6, 6:8-13 e 19-34, 7:7-11**.

4- Com base no seu entendimento de **Tiago 4:3**, qual lhe parece ser o motivo principal das pessoas nas suas orações?

Falta de auto-controlo - 2ª parte

Introdução (contin.):

Somos levados a concordar com Tiago. Considerando quanto tempo, dinheiro, energia e interesse são gastos na busca da satisfação do prazer,

não podemos duvidar do seu poder. Muitos pregadores e profetas observaram, precisamente, que a energia gasta na procura do prazer é um critério de medida válido para a falta de sinceridade e de compromisso de uma pessoa para com a sua religião. Por outras palavras, é Deus ou o prazer a preocupação dominante da sua vida? Ainda que cada pessoa, aqui na Terra, nunca vá ser totalmente livre da influência que o prazer exerce e tenha de enfrentar a sua luta interior, cada um de nós, pela graça de Deus, poderá ainda conhecer e usufruir da libertação do domínio do prazer.

A cobiça, no seio dos membros da comunidade, dá origem às batalhas de que Tiago fala. Assim, o problema não é tanto externo - a atração do mundo em torno do crente - mas é interno. O desejo é a causa de todo o pecado, toda a guerra, toda a desordem. A pessoa que está em paz com Deus, através de Cristo, e consigo mesma pode estar em paz com o resto das coisas da vida e as suas batalhas não devem ser as mesmas daqueles que são os não resgatados.

Questões para estudo (contin.):

5- Pelo que a Bíblia nos diz quais são as orações a que Deus responde?

Salmos 34:15, 145:18; Lucas 18:14; 1 João 5:14. Consegue acrescentar mais algumas passagens a esta lista?

6- A quem se refere Tiago quando se dirige a “adúlteros e adúlteras” em **Tiago 4:4**. Em sua opinião, estas pessoas que eram membros da igreja teriam literalmente cometido adultério? Veja **Mateus 12:39; Jeremias 2:20, 3:1; Ezequiel 16:26-29**. Qual o seu entendimento sobre o resto do **vs 4**, comparando com **Mateus 6:24** e **João 15:19**.

.7- De que é que Tiago fala no **vs 5**? Repare que está a continuar a explicar o que Tiago diz no **vs 4**.

Compare o **vs 5** com **Gênesis 6:5, 8:21** e **Provérbios 21:10**.

Conclusão:

Onde o pecado abunda a graça abunda ainda mais. Deus, em Seu amor, não abandona completamente o Cristão que, temporariamente, erra ou é infiel. Ao contrário, a graça de Deus manifesta-se nesses tempos de necessidade. Tão certo como Deus requerer a fidelidade do crente, assim também, a Sua oferta Divina se torna viável. As duas próximas lições irão falar da ajuda e esperança da Palavra de Deus sobre esta matéria.

Humildade versus orgulho – 1ª parte

“Antes, Ele dá maior graça. Portanto diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.” (Tiago 4:6).

Textos base: Tiago 4:6-10

Objectivo: rever o dom da graça e meditar sobre a responsabilidade que ela confere às nossas vidas.

Introdução:

Antes de podermos perceber completamente o significado dos cinco versículos em discussão, nesta lição, devemos aprofundar o significado de **Tiago 4:5**. Este verso deve ser compreendido no seu contexto (especialmente **vs 1-3 e 6**). A força da graça, que Deus nos dá, é superior à força do espírito humano que é influenciado pelo mal. Esta é a resposta ao dilema dos versículos anteriores do capítulo. Se uma pessoa está no meio de uma crise, a única solução é procurar e receber, em maior medida, a graça de Deus. Deus concede o Seu espírito para resolver o problema. A maior graça é a conquista da graça, que se manifesta em vitória. Precisamos dela porque a vida, conforme **Tiago 4:6b-7**, é uma batalha do bem contra o mal. Podemos esperar o recebimento da graça, nesta batalha, se permanecermos humildes. Deus opõe-se a pessoas orgulhosas.

Isto leva-nos à compreensão da segunda parte da fórmula que Tiago nos dá, como resposta ao grande problema apontado anteriormente. Devemos, não somente, saber que a graça de Deus é de uma grande

dimensão, mas também, proclamar a graça de Deus. A Sua graça não é barata e o nível dos Seus padrões não deve ser diminuído. Governados pela graça de Deus, devemos conduzir-nos dentro dos Seus limites. Como é que podemos fazer isto? Seguindo uma lista de procedimentos que Tiago nos indica, a começar pelo **vs 7**.

Primeiro) devemos “submeter-nos a Deus”. Aqui submeter significa alistarmo-nos no serviço a Deus. A intenção fica completa com uma humilde sujeição a um estilo de vida cujo modelo é Cristo.

Segundo) Tiago diz que devemos “resistir ao diabo”. Satanás gosta de usar o orgulho humano para frustrar as intenções de Deus, em relação ao crente. Conforme Florence Allshorn tão bem escreveu: “Para os propósitos do diabo um Cristão orgulhoso é muito mais útil do que um ateu ou um pagão”. Resistimos ao diabo humilhando-nos a nós próprios, recusando insistir nos nossos direitos. Se nos humilharmos sob o poder de Deus, o diabo não permanecerá.

Questões para estudo:

1- Compare **1 Pedro 5:5** e **Provérbios 3:34** com **Tiago 4:6**. O que é que estes textos lhe dizem acerca do divino trabalho de Deus? Por que razão é dada tanta ênfase à graça de Deus nas Escrituras?

2- De que modo é que a humildade nos permite meditar na necessidade de dependência de uma força maior? O que é que podemos retirar de **JÓ**

22:29 sobre esta matéria?

3- Que relação podemos encontrar entre as afirmações de Tiago "*Deus (...) dá graça aos humildes "e" sujeitai-vos, pois, a Deus (...)*" **Tiago 4:6-7**. De que modo é que a passagem de **1 Pedro 2:13-17** pode ser inserida na discussão de demonstração de humildade?

4- Com base no modelo de Cristo (**Mateus 4:8-10** e **João 6:15**), como podemos nós "resistir ao diabo" e assim ele fugirá de nós? Consulte os seguintes textos para uma mais aprofundada discussão sobre a nossa resistência a Satanás: **1 João 5:18; Efésios 6:16; 1 Pedro 5:8**.

Humildade *versus* orgulho – 2ª parte

Introdução (contin.):

Terceiro) devemos "aproximar-nos de Deus" ou buscar um relacionamento íntimo com Deus e "purificar as mãos," reconhecendo e confessando os nossos pecados comportamentais. Em complemento a estes preceitos, "purificar os corações" refere-se à necessidade de um espírito forte, para limpar os pensamentos íntimos, as motivações e os desejos. Porque tanto as mãos como o coração precisam de limpeza, Tiago toma como alvo os atos e os pensamentos. Uma imagem com que podemos ficar desta passagem é a de um sacerdote judeu, aproximando-se em adoração e, simbolicamente, purificando-se através das lavagens.

Quarto, Tiago instruiu: "Lamentai, chorai e pranteai!" – é uma chamada de atenção severa para os cristãos mundanos, para se lamentarem pelos seus pecados. Eles tornar-se-ão desgraçados, como o texto sugere. Eles virão, em verdadeira penitência e humilde submissão, lamentando sinceramente a sua frivolidade. Finalmente, humilhemo-nos a nós próprios. Tiago conduz-nos a estas conclusões, através destas chamadas de atenção. Aqui está a condição necessária para a vitória espiritual e a exaltação divina. A humildade está em contraste gritante com a vaidade da glória do mundo. Quando nos humilhamos perante Deus, temos a certeza de experimentar a alegria de caminhar nos lugares celestiais.

Questões para estudo (contin.):

5- Repare como a primeira frase de **Tiago 4:8** faz, ao mesmo tempo, um contraste e um paralelo com a última parte do **vs 7**. De que modo é que a aproximação de Deus distingue o antigo Israel dos povos vizinhos

(Deuteronómio 4:7)? De que modo é que a aproximação do Senhor distingue o crente de hoje do seu próximo? Use **Hebreus 4:16** para esta discussão.

6- Por que razão teve Tiago que admoestar os Cristãos para que lavassem as suas mãos e purificassem os seus corações? **Tiago 4:8**. Veja qual a relação com **1 João 1:8-9**.

7- O que pensa que Tiago quis dizer quando diz em **4:9**: “Lamentai e chorai”? Teremos nós que viver a nossa vida acabrunhados e oprimidos, sem que possamos levantar a cabeça? Constitui isto uma chamada à penitência para nos tornarmos amados por Deus?

Veja **2 Coríntios 7:10** e **Romanos 7:24** sobre este tema.

Veja também **Lucas 18:13** e **6:25**.

Analise **Tiago 4:10** no contexto de **Mateus 23:12**; **Lucas 14:11** e **18:14**.

Conclusão:

Assim como uma árvore deve produzir raízes profundas, para poder crescer em altura, também, todo aquele que não tenha fixado a sua alma em profunda humildade, eleva a sua própria ruína " (Agostinho de Hipona). A nossa humildade deve estar enraizada no nosso relacionamento com Deus e Cristo.

Respeito pelos outros – 1ª parte

“Há só um legislador que pode salvar e destruir. Tu, porém, quem és, que julgas a outrem?” (Tiago 4:12).

Textos base: Tiago 4:11-17.

Objectivo: perceber a importância da dependência de Deus e verificar que a fé em Deus produz amor pelos outros e não censura.

Introdução:

As quatro lições anteriores trataram do contraste entre o amor do mundo e o amor de Deus. Nesta e na próxima lição, vamos focar-nos no amor a Deus, tornado evidente pelo amor ao ser humano, sem discriminação. E reconheceremos que a fé, em nosso Senhor e Juiz, nos motiva a dependermos Dele.

O modo como Tiago começa esta última secção do **cap. 4**, indica que ainda estava a referir-se às querelas existentes entre a sua audiência **vs 1**. Também podemos perceber a sua contínua preocupação com o uso incontrolado da língua, em geral (**cap. 3:8**). Com estes pensamentos em mente, Tiago compelia os seus leitores a não dizerem mal uns dos outros.

Ou seja, eles deviam cessar as difamações. O texto sugere que Tiago se tinha apercebido de um problema entre os irmãos que parecia ter um carácter de difamação. Ele condena a falta de cuidado, a crítica, a depre-

ciação, as acusações difamatórias. Aqueles que julgam outros acham-se detentores de maior conhecimento. Em vez de se tornarem defensores ativos da lei, fazem-se, a si próprios, juízes da lei. Assim fazendo, difamam e não observam a lei de Deus, que especificamente proíbe tais condenações difamatórias.

(ver **Êxodo 23:1**; **Salmos 101:5**; **Tito 3:1-2**). Elegem-se a si próprios como administradores da lei, porque se posicionam acima da mesma, elevando-se a eles próprios à alta posição de "legisladores".

Sabemos que há, apenas, um Legislador. Somente o Senhor da vida estabelece a lei e os seus princípios. Se uma pessoa se coloca a ela própria, acima da lei, torna-se o autor de uma nova lei. ("Eu estou acima do julgamento da lei à qual estais sujeitos"). Deste modo negam Deus, usurpando a Sua autoridade e pecando contra Ele. Portanto, Tiago pergunta: "Quem és tu para julgares outros?". Hoje usamos este tipo de frase em resposta à arrogância de alguém. Face a Deus, que dá os mandamentos, administra o julgamento e as decisões, quem somos nós para julgarmos outros para além das exigências da lei? Todo o poder pertence a Deus e do mesmo modo a Sua justiça.

Quem manda aqui?

*Todos nós temos esperança, sonhos e planos e a Bíblia nunca nos desencoraja a olhar para o futuro com uma expectativa radiosa. Contudo, algumas passagens, como **Tiago 4:13-16**, reforçam um ponto fundamental. Quando fazemos os nossos planos, quer sejam de trabalho, de relação com os outros, da nossa vida pessoal, devemos fazê-lo na perspectiva de que em última análise quem comanda é Deus!*

Por outras palavras, devemos fazer os nossos planos com uma atitude de humildade.

A nossa tendência, como humanos, é para procurar exercer o controle de tudo, quaisquer que sejam as circunstâncias. É certo que a Bíblia nos encoraja a ser responsáveis pela nossa vida (1 Tessalonicenses 4:11; 1 Pedro 2:12). Mesmo assim, devemos sempre submeter-nos à soberania de Deus. O profeta Isaías, no Antigo Testamento, compara-nos com o barro nas mãos do oleiro, o Divino artífice que pode fazer connosco o que for da Sua vontade (Isaías 64:8; 1 Coríntios 12:15-18).

Como resultado, precisamos de submeter todas as nossas intenções a Deus – o nosso trabalho, os nossos projectos e planos. Ele nos permitirá proceder conforme os nossos desejos ou decidirá alterar os nossos planos conforme o Seu próprio desígnio. Em qualquer caso, necessitamos aceitar o que Ele decide para as nossas vidas, sem argumentação (Romanos 9:20-21; Filipenses 2:13-14).

Resultado: uma paz infinita! Podemos sentir a confiança de que um Deus infinitamente sábio, poderoso e bom está no derradeiro controlo das nossas vidas e do nosso mundo. Evidentemente que isso não significa que a nossa vida tome sempre o rumo que pretendíamos. Algumas vezes, na nossa perspectiva humana, isto parece-nos injusto até mesmo absurdo. Contudo, Deus rege o mundo. A humildade permite-nos reconhecer e aceitar aquilo que Ele permitir que aconteça.

Retirado de *The Word In Life Study Bible*, copyright © 1993, 1996 por Thomas Nelson, Inc. Usado com permissão.

Questões para estudo:

1- Note o uso de irmão e irmãos em **Tiago 4:11**; qual pensa que foi a intenção de Tiago? Como é que este versículo se pode comparar com as

advertências de Paulo em **Romanos 14:10**?

2- Compare **Tiago 4:11** com **Tiago 1:26, 2:12-13, 3:10**. Qual lhe parece ser aqui a questão levantada por Tiago? De que modo é que as antigas Escrituras tratavam “o falar mal “de Deus e dos outros? Veja **Êxodo 23:1; Números 21:5-6; Salmos 50:19-21, 101:5; Provérbios 11:9, 16:28, 17:9, 26:20**.

3-De que modo é que o ponto fulcral do texto desta lição, em **Tiago 4:12**, se pode comparar com **Mateus 10:5-42**, em especial os versículos **15, 22 e 28**.

4- Baseado no contexto do **vs. 12**, por que razão terá Tiago posto tanta ênfase na ideia de que Deus é o único legislador? Que pergunta demolidora coloca Tiago neste verso que vem confirmar este ponto? .

Respeito pelos outros – 2ª parte

Introdução (contin.):

Tiago torna claro que tanto a calúnia como a humilhação não têm lugar na igreja. São atitudes destrutivas para o bem-estar da igreja. Tiago continua a sua linha de pensamento para atingir algum outro elemento, entre os irmãos: aquele que, na sua presunção e superioridade, se julga controlador do futuro. Tiago começa abruptamente, *"Eia agora, vós que dizeis..."* (Tiago 4:13). Esta é a independência material, um alheamento da participação e controlo de Deus nos aspectos da vida prática. As pessoas que vivem desta forma são "religiosos de fim de semana", excluem Deus dos seus afazeres do dia a dia. A sua atitude é: "Conduzirei a minha vida como achar melhor durante a semana, Senhor, e Tu terás a minha disponibilidade e o meu interesse durante o tempo em que eu estiver na igreja". Tiago não está, aqui, a atacar a questão de ganhar a vida. Está a atacar a falha das pessoas auto-suficientes que não incluem Deus no seu pensamento. Eles não percebem que ainda não viram o amanhã. *"Digo-vos que não sabeis o que acontecerá amanhã..."* (vs 14). Em seguida, Tiago deixa um pensamento: a vida é meramente como um vapor que se desvanece no arco-íris, por isso, é inútil viver como se pudéssemos controlar o nosso futuro.

Precisamos de regular a nossa arrogância e presunção, reconhecendo que somente Deus controla as nossas vidas. Não podemos decidir sobre o tempo que durará a nossa vida; esta decisão está, completamente, nas mãos do Criador. "Se Deus quiser" deve ser o nosso lema. Nenhum Cristão prudente e sábio poderá ignorar a vontade do Senhor nos seus planos e decisões.

Questões para estudo (contin.):

5- Faça o resumo dos **vs 13-16**. A quem acha que Tiago se dirigia aqui como o alvo das suas preocupações? Que tipo de presunções causavam estas preocupações? E nós que tipo de presunções temos na vida?

6- Qual o seu entendimento do **vs 17**? O que é o pecado por omissão? Que definição específica de *pecado* é dada em **1 João 3:4**? Se possível, consulte diferentes traduções para decifrar o texto.

7- Que tipo de pecado é referido em **Tiago 4:17**? Como é que as parábolas do “Bom Samaritano” e dos “talentos” se identificam com esta definição de pecado?

Conclusão:

Afinal, o que é a nossa vida? Não é um pequeno sopro? Voltemo-nos então para o Único que está na posse de todo o controlo – o Doador de toda a lei para a vida, o Juiz de toda a Humanidade.

Opressores e oprimidos – 1ª parte

“Eis que o jornal dos trabalhadores que ceifaram as vossas terras, e que por vós foi diminuído, clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor dos exércitos.” (Tiago 5:4).

Textos base: Tiago 5:1-12

Objectivo: rever o contundente recado aos opressores e o seu encorajamento aos oprimidos e perceber que este texto se aplica às condições dos nossos dias.

Introdução:

Tiago começa o **capítulo 5** com mais uma acusação contra os ricos que confiam nas suas riquezas e, por isso, fazem dos seus bens o inteiro foco da sua vida. Anteriormente, tinha-se dirigido aos comerciantes ricos. Agora, dirige-se, especificamente, aos ricos proprietários de terras que se preocupam menos com os seus trabalhadores do que com a sua riqueza acumulada. A audiência parece mais vasta do que anteriormente, com Tiago a dirigir-se tanto aos não crentes como aos crentes. Note-se que Tiago não faz nenhuma chamada ao arrependimento – apenas uma acusação. Ele adverte todos os que abusam da dádiva da riqueza de que irão experimentar o julgamento Divino. Ele não acusa as riquezas, em si mesmas, mas a cedência às tentações que, especialmente, atraem os ricos. Entre estas, estão o quase insaciável amor ao poder, o aproveitamento de outros para aquisição de riqueza e o sentimento de uma

falsa segurança. Tiago enfatiza a certeza da retribuição, que aguarda os que são levados pelos caminhos do pecado devido ao seu amor pela riqueza.

Esta acusação inclui aqueles que aspiram a ser ricos, a qualquer preço, sem o conseguirem. Estas pessoas estão apostadas “em subir na vida” utilizando a escada do prestígio social e do sucesso económico, não para experimentar a bênção de Deus, mas subindo à custa de outros.

Questões para estudo:

1- Faça o resumo de **Tiago 5:1-6**. Qual o seu entendimento sobre o que será o cumprimento das dores sobre aqueles que usam indevidamente a sua riqueza?

2- Em **Lucas 6:24** qual é a específica preocupação de que Jesus fala acerca dos problemas da riqueza? Reveja **Marcos 10:23-27** e verifique qual é a principal chamada de atenção de Jesus aqui? É impossível aos ricos entrarem no Reino? Será a riqueza um limite para o poder Divino?

3- Depois de rever os **vs 2 e 3**, pense no problema da avareza e relacione esta meditação com o comentário de Paulo em **Atos 20:33**.

4- Compare **Tiago 5:3** com **Romanos 2:5** e tente relacionar os dois versículos.

Opressores e oprimidos – 2ª parte

Introdução (contin.):

Depois de, solenemente, ter alertado para os abusos induzidos pela riqueza (**capítulo 5:1-6**), Tiago encoraja a ter fé acerca do futuro (**vs 7-11**). Ele usa as imagens da paciência e da perseverança. Tal como o lavrador que espera, pacientemente, pelo fruto da terra e tem a certeza de que a colheita chegará, assim devem os crentes esperar pela vinda certa do Senhor.

O apelo de Tiago para a paciência está relacionado com o inevitável julgamento dos erros sofridos, nesta vida, às mãos dos opressores. O dia está próximo, diz Tiago, em que os oprimidos serão libertos das injustiças e os opressores serão justamente punidos pelo que fizeram.

Tiago sabe que os crentes têm tendência para perder a paciência, mesmo sabendo que têm o Senhor. Esta tentação, se nos rendermos a ela, pode resultar em pecado, desespero ou mesmo vingança. Por isso, Tiago apela aos irmãos a que tenham paciência, considerada, neste caso, não tanto como uma forte resistência nas aflições, mas como uma autocontenção evitando a retaliação. Esta paciência é o oposto de ira e vingança.

Todos nós queremos que a justiça prevaleça – a mais rápida, a melhor! Chegamos ao ponto de odiar tudo o que nos perturba. Torna-se fácil querer “fazer justiça com as próprias mãos” por assim dizer. Podemos ficar tão zangados com coisas, por vezes, insignificantes que perdemos a noção da importância das situações. Ficamos tão cansados de suportar injustiças que somos capazes de agredir fisicamente aqueles que nos destroem emocionalmente. Tiago alerta-nos para que não percamos o autocontrolo debaixo destas condições pondo em risco a nossa heran-

ça no reino vindouro.

Questões para estudo (contin.):

5- Que outra característica comum aponta Tiago aos extremamente ricos, no vs 5? Verifique a linguagem utilizada na parábola do homem rico e Lázaro (especificamente em **Lucas 16:19**) e faça um paralelo com a linguagem de Tiago. Compare com **Amos 6:1-6**.

6- Faça o resumo de **Tiago 5:7-11**. Que atributos devemos nós desenvolver e praticar? E quais os que devemos evitar?

7- Nas Escrituras, quem é referido como o nosso modelo, conforme **Romanos 2:4** e **1 Pedro 3:20**?

8- Qual é o seu entendimento de **Tiago 5:12**?

Conclusão:

Existirá opressão, enquanto permanecermos nesta terra. Não devemos, nós próprios, contribuir para isso empregando mal os nossos recursos ou servindo-nos das pessoas que encontrarmos no nosso caminho. Se a opressão recair sobre nós próprios, Tiago encoraja-nos a esperar pacientemente pelo dia em que Jesus irá fazer tudo perfeito.

Palavras finais – 1ª parte

“Irmãos, se algum dentre vós se tem desviado da verdade, e alguém o converter, saiba que aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador, salvará da morte uma alma, e cobrirá uma multidão de pecados.” (Tiago 5:19-20).

Textos base: Tiago 5:13-20.

Objectivo: perceber como podemos saber quais as necessidades específicas dos irmãos e focarmo-nos na importância de recuperar alguém que se desviou da comunhão connosco.

Introdução:

A última parte da carta de Tiago expressa avisos e instruções gerais, acerca de várias situações que os membros da igreja podem encontrar na rotina do dia a dia. *“Está alguém em sofrimento?”* *“Está alguém alegre?”* *“Está alguém doente?”* A pessoa que sofre deve orar. A pessoa que está alegre deve orar. Tiago dá-nos instruções mais detalhadas relativamente aos doentes.

Simultaneamente com a sua instrução para fazer orações de fé, destinadas à cura do doente, Tiago diz que se a pessoa doente tiver cometido pecados, eles serão perdoados. No versículo seguinte, Tiago insta-nos a que confessemos os nossos pecados a alguém e que juntos orem. Em parte, a ideia que se tira daqui é a de pessoas que sofrem devido a transgressões. Neste caso, poderá tratar-se de uma estreita ligação entre rebelião espiritual e uma desordem física, ainda que isso não seja muito claro. A confissão deve ser praticada, nestas situações, e assegurado que o perdão será uma realidade.

Contudo, não podemos concluir que todas as doenças estão relacionadas com os pecados do doente.

A unção e a oração para cura, feita pelos anciãos, são meios especiais necessários para que, nalguns casos, haja recuperação. Assim, o óleo simboliza a unção do Espírito Santo, mas pode também referir-se ao uso de medicação. A instrução de Tiago, sobre a oração, indica a necessidade de mais qualquer coisa do que somente a cura por meios naturais. Interpretando a Bíblia duma forma equilibrada, não podemos concluir que procurar o serviço da Medicina seja contrário à oração de Tiago. Entendemos, desta passagem prática, que se a doença estiver relacionada com transgressão, os pecados serão perdoados, em resultado da confissão dos mesmos pela pessoa doente. Isto é uma oportunidade para a cura e para o perdão. O perdão fica assegurado, mas a cura depende da vontade de Deus.

Questões para estudo:

1. O que é que o crente que sofre deve fazer, com base em **Tiago 5:13**? O que lhe parece que, neste caso, significa "afrito"? Tome como base todo o conteúdo da carta de Tiago. Medite também sobre o **vs 10**.

2- Como é que entende a segunda pergunta de **Tiago 5:13** e a resposta à mesma? De que modo é que este pensamento se enquadra no contexto de "adversidade" e "experiência"? Parece-lhe realmente possível ser alegre na adversidade? Veja **Atos 24:10** sobre este assunto.

A mesma palavra "*salmo*" em **Tiago 5:13** aparece em **1 Coríntios 14:26**;

Eféios 5:19 e **Colossenses 3:16**. Dê um significado abrangente para esta palavra e explique o que significa para si, à luz das definições dadas nos textos referidos.

3- O que acha dos comentários na Introdução da lição em relação às orações para os doentes conforme definido em **Tiago 5:14-16**? Concorda ou não?

4.- Em que circunstâncias, é que uma pessoa doente deve chamar os anciãos para orarem? Entende a “unção” como uma ação exclusivamente de “leito de morte”? O que pensa sobre a aplicação de **Tiago 5:14** ao “rito de extrema unção”?

Palavras finais – 2ª parte

Introdução (contin.):

Finalmente, as palavras de encerramento do capítulo enfatizam o valor da confissão, do perdão e da oração.

Podemos dizer que devemos orar em todas as circunstâncias, mas o que quer isto dizer? Quando estamos prontos para retaliar contra outros, temos necessidade de orar. Quando estamos a sofrer provações, devemos orar para sobrevivermos espiritualmente. Quando estamos prontos, num ímpeto, para proferir juramentos, devemos exaltar Deus, em oração.

A oração é, portanto, essencial na vida de uma pessoa. Possa cada crente voltar-se para a inspiração, poder e paz do Único que detém o Universo nas Suas mãos. A oração dá-nos uma grande segurança. *“E esta é a confiança que temos nele, que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve.”* **1 João 5:14**. O crente, filho de Deus, sabe que *“os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos atentos às suas orações.”* **1 Pedro 3:12**.

Questões para estudo (contin.):

5- O que significa a última frase do **v 16**? De que modo é que os **vs 17 e 18** estão relacionados com esta discussão?

6- Medite acerca de **Tiago 5:19-20**. Qual o significado que tem para si? Qual a prioridade que devemos colocar na recuperação dos irmãos que se desviaram da fé? Como se pode implementar o poder deste texto na sua congregação?

7- Em **Tiago 5:20** de quem é a multidão de pecados que serão cobertos: daquele que foi recuperado ou do que ajudou a recuperar um irmão?

Conclusão:

Chegámos ao fim deste livro prático. Algumas vezes criticado por não se referir muito à morte e ressurreição de Jesus, este livro está, no entanto, focado em valores centrais da Cristandade do Novo Concerto: perdão dos pecados e uma fé sincera em Deus que dá a graça; uma esperança paciente na vinda final de Jesus Cristo, o Senhor da glória; e finalmente, o amor ao próximo que se expressa por obras generosas e por sábias palavras de bênção.

ACOMPANHE E CONTACTE A IGREJA NA INTERNET



www.id7dp.pt Igreja de Deus do 7 Dia - Portugal
(OFICIAL) - YouTube



www.facebook.com/ID7D.PT



Geral@id7dp.pt



**IGREJA
DE DEUS DO
SÉTIMO DIA**

Rua José Acúrcio das Neves, 6 A/B

1900-275 Lisboa - Portugal

www.id7dp.pt geral@id7dp.pt